



AVANTE!



Boletim Nacional da RECC - Nº 01 - Setembro de 2009 - redeclassista.blogspot.com

ANÁLISE DO CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES: Um congresso a serviço de uma nova entidade. Uma nova entidade a serviço do oportunismo.

Entre os dias 11 e 14 de junho de 2009, ocorreu no Rio de Janeiro o Congresso Nacional de Estudantes. Este congresso foi parte de um processo de reorganização que o movimento estudantil nacional vinha passando, desde que sua principal entidade, a União Nacional dos Estudantes (UNE), tornou-se uma importante aliada do governo na implementação das reformas neoliberais que destroem a educação pública.

Embora puxado pelo PSTU, outra parcela significativa do movimento estudantil também aderiu à construção deste congresso, com o objetivo de rearticular nacionalmente a luta dos estudantes. Havia o intuito de discutir a conjuntura da crise e o atual momento da luta de classes, assim como os últimos acontecimentos da luta estudantil (Ocupações de reitorias e greves, Frente de Luta contra a Reforma Universitária, CONLUTE, etc), e com isso armar o movimento para os desafios no próximo período.

Porém, o objetivo do PSTU neste congresso era fundar uma nova entidade, não importando o fato de não ter havido nenhuma discussão com a base dos estudantes. Seus militantes defendiam que apenas a criação desta entidade poderia garantir as lutas estudantis. Foi por isso que no CNE o PSTU utilizou toda sua hegemonia e seu maior número de militantes para passar por cima do debate como um rolo compressor. Irredutível, o PSTU reduziu as discussões nos GD's sobre criar ou não a nova entidade. Toda e qualquer intervenção que tentasse fazer um balanço do modo como se estava criando esta nova entidade era sucedida por uma dezena de interven-

ções históricas e repetitivas de militantes do PSTU a favor de sua criação.

Embora o PSTU tenha conseguido ser maioria numérica no congresso, nas teses inscritas a situação era outra. Das 16 teses, apenas 2 defendiam a fundação de uma nova entidade neste congresso. Talvez por isso o tempo de apresentação das teses foi diminuído de 15 para 8 minutos e os painéis de apresentações de teses foram suprimidos, enquanto debates de intelectuais do PSTU eram garantidos paralelamente ao congresso. Num congresso de estudantes, foram os professores que falaram.

Por fim, na plenária final, uma grande manobra da comissão organizadora fez com que os dissensos fossem votados antes dos consensos e o primeiro dissenso votado foi a criação da nova entidade. Assim, a Assembléia Nacional dos Estudantes – Livre

integrantes da FOE-UNE com a ANEL tem o fim eleitoreiro de fortalecer a Frente de Esquerda. E também a linha de liquidação do projeto inicial da CONLUTAS, buscando a fusão com a INTERSINDICAL, que projeta uma central estritamente sindical, acatando a proposta do PSOL de eliminar a presença estudantil. O que é bem diferente do projeto inicial da CONLUTAS de ser uma central sindical-popular-estudantil.

UMA REDE ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVA QUE NASCE EM RESPOSTA À DÉBIL POLÍTICA DA ANEL

Paralelamente ao CNE foi convocada uma Plenária dos Estudantes Classistas e Combativos. A idéia desta plenária era articular através de entidades e oposições de base, como CA's e grêmios, um movimento estudantil combativo que realmente polarizasse com o governo, sempre ressaltando os métodos de ação direta em detrimento da via burocrática e legalista. Buscando a articulação das lutas em âmbito nacional pela base, fazendo as críticas aos setores carreiristas que utilizam os organismos de base dos estudantes como planque eleitoral.

Ao contrário do que ocorreu no CNE, na plenária houve um amplo e riquíssimo debate. Foi discutida a situação da educação nacional de um ponto de vista classista para o ME e a educação brasileira. Se contrapondo assim a perspectiva policlassista adota por setores que alegam não ser possível tirar uma política de classe para nosso movimento.

Nos relatos das delegações percebia-se que as lutas normalmente eram "freadas"



RJ: Plenária do Movimento Estudantil Classista e Combativo paralela ao CNE - jun/09

(ANEL) é fundada antes mesmo de se discutir sua estrutura e sua base programática, provando que o importante mesmo era sua fundação e não seu conteúdo.

Dessa forma, esta nova entidade é fundada sem representar os verdadeiros anseios dos estudantes. Ela não cumpre seu propósito de polarizar com o governismo, pois ela já nasce com um pé na UNE. Na verdade, a eterna tentativa de aproximar os

pelo oportunismo para-governista do PSOL/PSTU, que legitima as propostas do governo, ao sentar em mesa de negociação com a reitoria, se mostrando como representantes do movimento, em uma política de parlamentarismo estudantil. É nesse contexto que surge a necessidade de se organizar uma alternativa pela base, claramente classista e combativa.

Com a crise econômica os ataques à educação só aumentaram. A começar com o corte de verbas para a educação em 10 milhões do orçamento do governo e das recentes reformas do ministro Haddad, como o novo ENEM e a reforma do ensino médio, que precarizam ainda mais a educação pública. Acabando com o ensino da História e da

Geografia, dentre outras matérias, e criando grandes blocos de ensino através das mobilidades. Ou seja, se caminha para uma educação pública cada vez mais sucateada. Isto sem contar na limitação da meia estudantil.

O CNE foi incapaz de dar respostas a estes recentes ataques, pois se fundamentava apenas em criar uma nova entidade, sem se deter em sua base programática.

Na Plenária de Estudantes Classistas e Combativos, ficaram ainda mais claros os efeitos desmobilizadores das políticas de legitimação dos CONSUNI's, audiências públicas e os métodos aparelhistas dos setores oportunistas. Pois a partir dessas práticas, a burocratização e desmobilização de nosso movimento só tendem a crescer. A Plenária

reivindicou assim o protagonismo estudantil e o método da ação direta como sendo a maneira de se obter reais vitórias e colocar o estudante como sujeito central da luta. Desse debates foi criada a RECC- Rede Estudantil Classista e Combativa.

A RECC se organiza por entidades de base e oposições, através de uma lista de email nacional, um jornal impresso, um blog e reuniões das seções regionais. Sem o objetivo de ser uma "nova entidade estudantil", ela é um instrumento nacional de reorganização entre os estudantes pobres e lutadores que assumem uma política claramente anti-governista. Assim a RECC nasce como uma crítica propositiva ao CNE, armando os estudantes para o próximo período. ■

Avante a Luta Combativa dos estudantes proletários! Avante RECC!

"ENEMBULAR": O novo vestibular

O governo federal através do Ministro da Educação, Fernando Haddad, com apoio da UNE, adotaram a máxima dos nazistas e dos capitalistas de que uma mentira repetida várias vezes vira verdade. Assim eles fazem quando afirmam que atual Reforma Universitária está democratizando a universidade. Agora o governo lança mais uma mentira: o fim do vestibular.

Na verdade o ministro e a UNE anunciaram a substituição do processo seletivo descentralizado nas universidades públicas pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) com algumas mudanças. O modelo é inspirado no processo seletivo americano, o Scholastic Assessment Test (SAT), e não eliminará o processo seletivo excludente que é a marca do vestibular.

O modelo proposto pelo governo representa uma intensificação dos pressupostos meritocráticos e da ideologia do Capital Humano e das competências. Agora o aluno terá opção de escolher diversos cursos e universidades de acordo com o ranking feito pelos índices do MEC a partir do SINAES-ENADE, porém a classificação se dará de acordo com as notas do ENEM.

Assim, os melhores alunos – as melhores notas - do Exame se concentrarão em algumas poucas universidades e o go-

verno concentrará investimentos em alguns centros de excelências de pesquisa, já beneficiado pela avaliação do SINAES sendo que algumas outras universidades já periféricas se encontrarão ainda mais marginalizadas.

Outro problema é que todo o conteúdo hoje destinado ao ensino médio é voltado para o vestibular. O novo Enem possui 180 questões e uma prova de redação para serem feitos em dois dias com questões mais voltadas para a solução de problemas, ou seja bem mais questões do que a maioria dos vestibulares realizados até então para se resolver em bem menos tempo. Por consequência o novo Enem irá acarretar em uma reformulação no ensino médio.

O novo Enem não irá mais ser aplicados por disciplinas, mas por eixos temáticos como Ciências Humanas e suas Tecnologias, no lugar de História e Geografia, e Ciências da Natureza e suas Tecnologias e não mais Química e Biologia. Hoje todo conteúdo do ensino médio é destinado ao vestibular da mesma forma será destinado ao Enembular. Assim o que poderemos ver é um professor de Ciências Humanas e suas Tecnologias ao invés do professor de História e Geografia.

O novo sistema consegue a proeza de ser mais excludente. Novamente os jovens das favelas e periferias e filhos dos trabalhadores estarão fora, a sua entrada no "ensino superior" será através do PROUNI para estudar-consumir em uma Universidade

Shopping-Center. Exclusão dos estudantes pobres e precarização do ensino médio são as marcas de Haddad para a educação, esta é a dupla face do novo projeto tão aberrantemente posto pela mídia burguesa como fim do vestibular.

Para garantir que as universidades aprovelem o novo vestibular o governo acena com uma prática comum no Senado e na Câmara: suborno, mensalão, jabá, jetom, etc. Assim faz o Haddad: aprovelem o ENEM e terão mais verbas para assistência estudantil, da mesma forma do REUNI, em que todas as universidades acataram ao projeto mesmo ele não sendo "obrigatório". A Secretaria da Juventude do Ministério, a UNE, agradece.

Por isso é necessário criar comitês em cada curso universitário e nas escolas para mobilizar e lutar pelo fim do vestibular. Pois a democratização da universidade só será possível com o acesso livre. Assim a RECC nasce em meio ao aprofundamento de ataques do governo para educação em que só uma linha classista e combativa adotada pelo Movimento Estudantil poderá revertê-los. O único fim do vestibular é o acesso livre! ■



Nem ENEM! Nem Vestibular! Acesso Livre Já! Abaixo a reforma de Haddad!

51° CONUNE: MAIS UMA MICARÊ GOVERNISTA DA UJS/PC DO B!

Entre os dias 15 e 19 de julho de 2009, ocorreu em Brasília o Congresso da UNE (União “Neoliberal” do Estudantes) que veio a público mais uma vez constatar a falência desta entidade para a luta dos estudantes brasileiros.

UM CONGRESSO DE CARTAS MARCADAS PARA UMA BUROCRACIA PODRE!

O congresso deste ano elegeu mais uma vez a chapa da UJS, composta também pelo PT (DS e Campo Majoritário), Movimento Mutirão (PMDB e juventude do PP), PDT, PPS, PL e PSB sendo eleita com 72% dos votos. 11% dos votos foram para correntes petistas (OT e Articulação de Esquerda). O novo presidente da UNE, Augusto Chagas (UJS), é conhecido por seu passado de traição quando esteve no DCE da UNESP/FATEC em SP.

Tendo o Presidente Lula em sua abertura, a UNE demonstra o grau de aparelhamento governista. A UNE que já recebeu desde 2004 cerca de 10 milhões do governo Lula, recebeu para esse congresso 1 milhão de reais de empresas “estatais”. Os frutos plantados pelo governo federal e empresários do ensino estão sendo colhidos em todos esses anos de entreguismo. A nova gestão da entidade já anuncia como maior meta dar amplo apoio ao Prouni (Programa que financia o aumento das universidades particulares) e o Reuni (programa que precariza as universidades e abre brecha para as fundações privadas).

ROMPER COM A UNE E CONSTRUIR UMA ALTERNATIVA CLASSISTA E COMBATIVA!

O CONUNE termina com o governismo fortalecido mais do que nunca. O PSol aliado ao PCB seguindo sua linha oportunista de abocanhar cargos conseguiu apenas 9% de votos, sendo a maior chapa de “oposição”. Isto demonstra que a via da “mudança por dentro” é inviável e indesejável, relegada aos partidos cada vez mais burocratizados.

Nós estudantes proletários, cientes da necessidade de agir coordenadamente a nível nacional, puxamos a Rede Estudantil Classista e Combativa, que rompe de fato com a UNE, e que busca dialogar com os setores verdadeiramente combativos da ANEL e da CONLUTAS, visando a construção de um movimento de oposição nacional, para disputar uma linha antigovernista, combativa e democrática para os C.A's e DCE's e através da ação direta avançar nas conquistas. ■

Fora UNE e Ubes Peleças! Por um movimento de oposição nacional ao governismo!

XXX ENECOM: ENTRE O IMOBILISMO E O PARAGOVERNISMO

Entre os dias 24 e 31 de julho ocorreu no campus do Benfica, UFC - em Fortaleza- o XXX Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecom), que tinha como tema: “comunicação e contra-hegemonia”.

Apesar de aquele ser um espaço fundamental do mecom, sendo o fórum da ENECOS com o maior número de participantes, o encontro foi incapaz capaz de armar os estudantes contra os atuais ataques do governo Lula/PT à educação superior.

Um grande erro do XXX ENECOM foi a excessiva valorização da Conferência Nacional de Comunicação - CONFECOM (composta pelo Governo Lula, oligarcas da comunicação e a “sociedade civil”), sendo fortemente defendida por correntes ligadas ao PT e PSol.

Os governistas do PT defendem a CONFECOM como um espaço onde avançaríamos rumo a democratização a comunicação, já as correntes do PSol reivindicam a CONFECOM como espaço de denúncia ao governo Lula, mas aceitam ir para a mesa de negociação com o mesmo e os empresários. Disputar estes espaços burocrático-burgueses, mesmo com a suposta política de “denúncia” que a ENECOS vem reivindicando, significa legitimá-los e, o pior, iludir trabalhadores e estudantes de que o governo Lula está em disputa.

Na reunião da atual gestão da ENECOS, a RECC defendeu que era preciso construir um calendário de lutas e mobilizações com os trabalhadores e erguendo bandeiras estudantis de caráter classista, porém, os setores majoritários da executiva insistiram no espaço da CONFECOM, além chamarem a unidade com o oportunismo para-governista da “Esquerda da UNE”.

Após o ENECOM, conseguimos rearticular o Coletivo ENECOS Ceará. Agora, o desafio dos lutadores do mecom é combater a CONFECOM e disputar os novos militantes que surgem, dando aos coletivos Enecos pelo país uma postura realmente combativa, contra a UNE e o legalismo. É necessária a polarização interna da executiva, aglutinando os setores combativos em um pólo de oposição à atual política da ENECOS e que a leve para além dos muros das escolas de comunicação social e mesas de negociação com o governo. ■

FORA FARSA DA CONFECOM!

CONSTRUIR O PÓLO CLASSISTA DA ENECOS E DO M.E. DE CIÊNCIAS SOCIAIS!

PELA CONSTRUÇÃO DE UM MOVIMENTO NACIONAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS CLASSISTA, COMBATIVO E INDEPENDENTE!

Entre os dias 29 de agosto e 4 de setembro ocorrerá na em João Pessoa – Paraíba (na UFPB) o XXIV ENECS (Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais) com o tema: “Movimentos Sociais e Poder”. Hoje no ENECS, os debates não representam uma discussão nas bases, mas sim a visão pessoal dos estudantes que tem possibilidades financeiras e de tempo para ir; praticamente uma colônia de férias pequeno-burguesa.

Por trás desta política artilosa e despolitizante está a burocracia governista do PT, UJS/PCdoB, que visa criar um movimento de diretoria, sem base nem mobilização, buscando aparelhar o nosso movimento política-financeiramente ao Governo Lula e ao governo estadual, como está fazendo neste ENECS.

Nós da RECC, organizados em outras universidades do Brasil e em outros Cursos, convocamos todos a estarem construindo um coletivo nacional de oposição em Ciências Sociais, disputando CA's e que garanta o poder das bases, que tenha claramente uma linha: a) antigovernista (Contra a UNE e a política neoliberal do Governo Lula); b) Uma política Combativa, contra o legalismo reformista; c) Classista (Ligando o movimento estudantil a construção de um movimento nacional de oposição sindical e popular).

Assim, defendemos um congresso estudantil de ciências sociais para 2010 com delegados eleitos em assembleias por curso. Este Congresso deve ter como pautas: 1) organização e concepção do ME de Área; 2) universidade e conjuntura; 3) formação em ciências sociais, onde estaria em discussão nosso currículo e o projeto político-pedagógico; 4) sociologia no ensino médio. Propomos ainda para a organização do movimento de área: 1) Congresso Nacional: delegados eleitos por assembleia geral dos cursos, órgão deliberativo nacional máximo; 2) Plenária Nacional de Delegados de Base: órgão deliberativo regular intermediário composto por membros eleitos nas assembleias geral dos cursos; 3) Executiva Nacional: órgão de direção e encaminhamento político, subordinado à Plenária e ao Congresso. ■

POR UM CONGRESSO DE BASE!

CONSTRUÇÃO DA REDE ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVA

RJ - SEM ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA NOS TORNAMOS REFÊNS DO OPORTUNISMO

EM DEFESA DA COMBATIVIDADE NAS LUTAS ESTUDANTIS EM FORTALEZA!

LUTA ESTUDANTIL CLASSISTA NO DISTRITO FEDERAL

A conjuntura do movimento estudantil atualmente na UFF - RJ aprofunda o retrocesso do ano anterior: pouca luta, pouca mobilização e principalmente quase nenhuma vitória do movimento. Neste 2º semestre (2009), encaminhada pelo DCE, a luta contra os cursos pagos através de plebiscitos e abaixo-assinados poderá levar a luta a uma nova derrota, por que: 1) o plebiscito que o DCE está chamando não garante o fim dos cursos pagos uma vez que tal resultado passará pelo, anti-democrático e elitista, CUV (conselho universitário); 2) Mesmo o CUV votando a favor do fim dos cursos pagos, a aprovação pode ser meramente simbólica, tal como a moradia estudantil aprovada há mais de 6 anos e até hoje nunca saiu do papel; 3) A luta contra os cursos pagos não pode ser separada das outras lutas estudantis e sindicais. Essa luta isolada é utilizada de forma oportunista "camuflando" as outras demandas que estão relacionadas entre si; 4) É preciso levar as lutas para os DA's e CA's para que haja um acúmulo de discussão e apontamentos práticos para o combate aos cursos pagos e outras demandas.

É necessário construir debates que apontem para uma reflexão e chamem para a luta real, onde o estudante pobre se torna protagonista da transformação social em seu local de estudo, portanto não podemos nos perder em palavras de ordem vazias, mas pelo contrário, nos organizar dentro de nossas capacidades e utilizar os meios necessários para combater o avanço neoliberal que privatiza e elitiza a educação. Não podemos de forma alguma nutrir esperanças naqueles que outrora traíram o movimento. Não podemos nos enganar, mas sim lançar-se a luta com unhas e dentes! Por isso estamos construindo e convocamos todos ao debate:

"O RESGATE DAS LUTAS E A ATUAL CONJUNTURA"

**DIA: 16/09/2009, ÀS 18:00 H
LOCAL: UFF - Bloco "E", prédio do serviço social (Niterói- RJ). ■**

Desde o início do ano, diversos embates agitaram o estado do Ceará. Por exemplo, a formação da frente contra o aumento da passagem e limitação da meia no início do ano, foi importante, pois uniu os estudantes com os trabalhadores rodoviários e professores. Em defesa da união com os trabalhadores e pela combatividade enfrentamos as burocracias estudantis (máfias de carteirinha) e os para-governistas que queriam levar a luta para o âmbito legal.

Na UECE, no dia 03 de julho o governador Cid Gomes foi inaugurar a Biblioteca Universitária que passou por uma grande maquiagem, mas que não teve nenhuma modernização no seu acervo. Em respostas, os estudantes pressionaram o governador por melhoras na infraestrutura da universidade, além da realização de novos concursos para professores e servidores efetivos. A RECC defendeu o avanço das lutas e a construção de assembleias gerais, porém foram boicotadas pelo paragonismo que defenderam comissões de negociação com a reitoria e o governo.

Na UFC, o DCE (PT/PDT) serviu de apoio para a implementação da reforma universitária, em especial o REUNI. A oposição a esse projeto neste ano iniciou com implosões de espaços como o CEPE, foi deixado de lado pelos para-governistas que adotaram uma postura de "intervenção artística" em detrimento da combatividade. Mesmo com as implosões dos CEPE's ainda se mantém por esse setor uma ilusão em espaços anti-democráticos como o CONSUNI.

A RECC também é o único grupo que está pautando o debate sobre o novo vestibular e o livre acesso a universidade. Acreditamos que este seja um debate que pode levar a grandes lutas, visto que, em 2007, grandes mobilizações dos estudantes de escolas públicas garantiram o direito à isenção da taxa do vestibular. ■

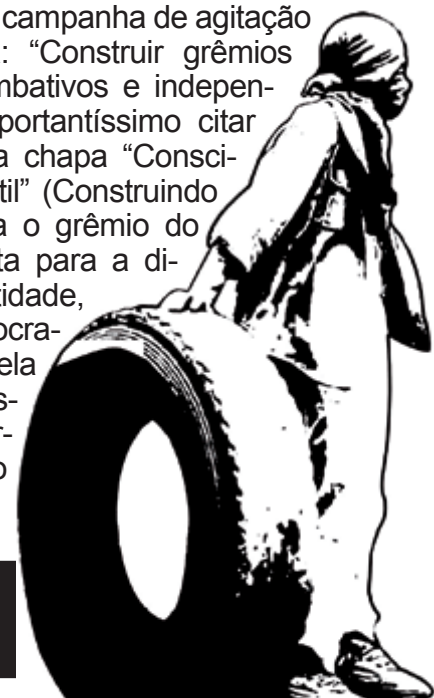
Atualmente no Distrito Federal vivemos um período de refluxo das lutas estudantis se comparado ao ano passado onde tivemos grandes mobilização tanto pelas secundárias nas lutas contra o Tele-Curso, pela manutenção dos professores de laboratórios, etc, (onde correram ocupações, fechamentos de rua) assim como na UnB onde ocorreu a ocupação da reitoria.



DF: Ocupação da Diretoria Regional de Ensino - 27/03/08

No semestre passado ocorreu na UnB a luta contra as fundações, onde os estudantes implodiram o CAD - Conselho administrativo (que iria votar o credenciamento da FINATEC). Já nesse semestre está sendo feita uma campanha por parte da Oposição Combativa, Classista e Independente ao DCE e da RECC-DF contra as fundações privadas e as políticas neoliberais da Reitoria (PT), assim como está sendo feito o combate a direção pelega/governista do DCE (PT) e contra o reboquismo oportunista do Psol/PSTU, que não consegue romper de fato com o governismo demonstrando sua incapacidade de reorganizar o ME.

Nas escolas secundaristas iniciamos pela RECC-DF a campanha de agitação e propaganda: "Construir grêmios estudantis combativos e independentes!" É importantíssimo citar também que a chapa "Consciência Estudantil" (Construindo a RECC) para o grêmio do CEAN foi eleita para a direção da entidade, apesar da burocracia imposta pela Diretoria da Escola e a desorganização do ME. ■



Filiados e constroem a Rede Estudantil Classista e Combativa:

Oposição Classista Combativa Independente ao DCE/UnB - DF; Coletivo Luta Sociais! UnB - DF; Grêmio do CEAN - gestão "Consciência Estudantil" - DF; Coletivo Serviço Social em Luta/UFF - RJ.